

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM GESTANTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL ESCOLA

KAREN BARCELOS LOPES¹; AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES²;
MELISSA HARTMANN³; ADRIZE RUTZ PORTO⁴; JULIANE PORTELLA
RIBEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – karenbarcelos1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - arosariotavares@icloud.com

³Universidade Federal de Pelotas - hmelissahartmann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - adrizeporto@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de substâncias psicoativas vem em uma crescente significativa nas últimas décadas, resultando em um problema complexo e desafiador, sendo observado um acréscimo no consumo pelo sexo feminino, inclusive no período gravídico-puerperal. No estudo longitudinal, tipo coorte, com uma amostra de 1447 gestantes, identificou-se que 28% faziam uso de substâncias psicoativas, sendo 1,45% de canabionoides e derivados e/ou cocaína, 22,32% de bebidas alcoólicas e 4,22% utilizavam cigarro (ROCHA *et al.*, 2016).

Dado semelhante foi observado no estudo realizado no Acre, com uma amostra de 30 gestantes, no qual apontaram que 60% das grávidas referiam uso de álcool, 30% uso de cigarro, 6,7% usando álcool e tabaco concomitantes e 3,3% utilizavam simultaneamente álcool, cigarro, maconha e cocaína (MAIA *et al.*, 2019). Destaca-se que, quando o uso de substâncias envolve gestante, suas consequências possuem maior extensão, podendo ocorrer danos irreversíveis para a mãe e o feto (FEBRASGO, 2018). A utilização contínua e progressiva dessas substâncias interrompe o curso fisiológico do organismo propiciando o surgimento de patologias, lesões irreversíveis e até mesmo o óbito, o que repercute com o aumento do número de abortamentos, deslocamento prematuro da placenta, bem como elevados índices de mortalidade materna e neonatal (FEBRASGO, 2018; LOPES; ARRUDA, 2010). Com relação ao feto, pesquisadores indicam a ocorrência de restrição de crescimento intrauterino, prematuridade, óbito fetal e síndrome de abstinência neonatal (FEBRASGO, 2018; NARKOWICZ *et al.*, 2013).

Diante do exposto, faz-se imperativo a identificação do uso de substâncias psicoativas, visando um reconhecimento do perfil de consumo para elaboração de estratégias de cuidado e políticas públicas que abordem o uso no período gravídico puerperal, bem como suas consequências. Neste sentido, o presente estudo, tem por objetivo identificar o uso de substâncias psicoativas em gestantes atendidas no ambulatório de um Hospital de Ensino.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir um recorte da pesquisa intitulada “Uso de Substâncias Psicoativas por gestantes de alto risco e puérperas atendidas no Ambulatório do HE/UFPel/EBSERH”, utilizando informações de seu banco de dados referente ao uso de substâncias psicoativas. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação do teste *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), de agosto de 2018 a julho de 2019 no ambulatório do Hospital Escola. A amostra do estudo é composta por 431 gestantes. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva por meio

de frequência absoluta e relativa, utilizando-se o *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* v. 22.0.

O estudo respeitou a resolução 466/122 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata sobre a pesquisa envolvendo seres humanos e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem embasado na Resolução COFEN 311/2017 (BRASIL, 2012; COFEN, 2017). A pesquisa supracitada foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, sendo aprovada pelo parecer Nº 2.843.605 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Nº 96034518.6.0000.5316.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as gestantes entrevistadas, 70(16,2%) referiram não ter usado nenhuma substância psicoativa e 180 (41,8%) uso de pelo menos uma substância ao longo da vida, podendo ser durante a gestação ou não. Em relação à quantidade de tipos de substâncias utilizadas pelas gestantes em algum momento da vida, 126 (29,2%) consumiram duas substâncias, 37(8,6%) três e 18(4,2%) referiram uso de quatro ou mais substâncias. Na Tabela 1, são apresentados os tipos de substâncias mais consumidas pelas gestantes.

Tabela 1. Substâncias utilizadas em algum momento da vida-Pelotas, RS. n=431.

Tipos de Substâncias	Uso de SPA na vida	
	Não N(%)	Sim N(%)
Derivados do Tabaco	258 (59,9)	173 (40,1)
Álcool	82 (19,0)	349 (81,0)
Maconha	376 (87,2)	55 (12,8)
Cocaína/Crack	412 (95,6)	19 (4,4)
Anfetamina/Ecstasy	424 (98,4)	7 (1,6)
Inalantes	427 (99,1)	4 (0,9)
Hipnóticos/Sedativos	417 (96,8)	14 (3,2)
Alucinógenos	426 (98,8)	5 (1,2)
Opioides**	429 (99,5)	2 (0,5)

**Uso de opioides sem prescrição médica.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Estudo realizado em Recife também utilizando o ASSIST, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2018, com 138 gestantes, observou que dentre as drogas lícitas, a mais consumida em algum momento da vida foi o álcool (n=59;78,6%), seguido do tabaco (n=23;67%). No que se referem às drogas ilícitas, a de maior consumo foi a maconha (n=12;16%), posteriormente os inalantes (n=10;13,3%), anfetamina (n=9;12%), alucinógenos (n=4;5,3%), cocaína/crack (n=2;2,6%), opioides (n=1;1,3%) e sedativos (n=17;27,6%) (ARRIBAS et al., 2018). Dados semelhantes foram observados no estudo de Santos e Givioli (2017), realizado no Paraná com 209 gestantes, que 179 (86,1%) já tinha utilizado álcool alguma vez na vida, 73 (35,4%) tabaco, 11 (5,7%) maconha e duas (1,4%) cocaína, indo ao encontro dos dados encontrados na referida pesquisa.

A Tabela 2 apresenta o uso de substâncias utilizadas nos últimos três meses, sendo que 286 (66,5%) gestantes referiram não ter utilizado nenhuma

substância, 115 (26,7%) relataram pelo menos uma substância e, 29 (6,7%), referiram uso de dois ou mais tipos de substâncias.

Tabela 2. Frequência de uso de substâncias psicoativas pelas gestantes nos últimos três meses - Pelotas, RS. n=431.

Tipo de substâncias	Uso de SPA nos últimos três meses				
	Nunca n (%)	1 ou 2 vezes n (%)	Mensal n (%)	Semanal n (%)	Diário n (%)
Derivados do Tabaco	359 (83,3)	8 (1,9)	3 (0,7)	8 (1,9)	53 (12,3)
Álcool	336 (78,0)	68 (15,8)	15 (3,5)	11 (2,6)	1 (0,2)
Maconha	424 (98,4)	3 (0,7)	-	2 (0,5)	2 (0,5)
Cocaína/Crack	429 (99,5)	-	-	-	2 (0,5)
Hipnóticos/Sedativos	430 (99,8)	-	-	-	1 (0,2)

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Uma pesquisa realizada na Bahia, com 217 gestantes atendidas em uma maternidade pública do Estado, indicou que 112 (51,6%) gestantes relataram uso de álcool aos finais de semana, 80 (36,9%) em festas, 20 (9,2%) relataram ter consumido alguma vez na vida e apenas cinco (2,3%) consumiram diariamente (SANTOS *et al.*, 2016). De forma semelhante, outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, com 314 gestantes, evidenciou que 151 gestantes que consumiram álcool, 78 (51,6%) referiram consumo semanalmente e 56 (37,1%) relatam ter consumido uma vez ao mês. Com relação as substâncias ilícitas, 25 gestantes que consumiam maconha, 13 (52,0%) afirmaram fumar de um a 10 cigarros por dia, duas (8,0%) de 11 a 20 cigarros. Já, a cocaína/crack foi consumida uma vez ao mês por duas (15,4%) das gestantes, cinco (38,5%) uma vez por semana e seis (46,1%) referiram consumo com outra periodicidade (RENNER *et al.*, 2016). Os achados de ambos os estudos coadunam com os dados do presente estudo.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo mostraram o predomínio do uso de substâncias lícitas (álcool e tabaco), tanto na vida como nos últimos 3 meses e a frequência de consumo das mesmas. Trata-se de um panorama desafiador para os profissionais de saúde com a necessidade de investimento em estratégias de educação em saúde na atenção primária. Considera-se que as consultas de pré-natal sejam oportunas para o desenvolvimento de tais ações, visto que as gestantes podem estar mais suscetíveis a mudanças devido as consequências acarretadas, não só para si, como também, para o feto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIBAS, Carlos Gustavo da Silva Martins de et al. Positividade ao consumo de álcool e outras drogas por mulheres gestantes em três hospitais públicos do recife a partir da aplicação do teste ASSIST. Em: Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Campinas: Galoá. 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/positividade-ao-consumo-de-alcool-e-outras-drogas-por-mulheres-gestantes-em-tres-hospitais-publicos-do-recife-a-partir-d>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Lei nº N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564 de 6 de dezembro de 2017. Aprova novo código de ética dos profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017.

FEBRASGO. Drogas ílicitas e gravidez. Femina, v. 46, n.1, p. 10-18, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>. Acesso em: 04 fev 2020.

LOPES, Thais Dias; ARRUDA, Patrícia Pereira. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. Revista Saúde e Pesquisa, v. 3, n. 1, p.79-83, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1256/1050>. Acesso em: 10 fev 2020.

NARKOWICZ, Sylwia; PLOTKA, Justyna; POLKOWSKA, Zaneta; BIZIUK, Marek; NARMIESNIK, Jacek. Prenatal exposure to substance of abuse: A worldwide problem. Revista Elsevier. V. 54, n.1, p. 141-163, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016041201300024X?via%3Dihub>. Acesso em: 03 fev 2020.

RENNER, Fabiani Waechter et al. Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 68-73, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6976> Acesso em: 30 set 2019.

ROCHA, Priscila Coimbra et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. Cadernos de Saúde Pública [online]., v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00192714> Acesso em: 30 set 2019.

SANTOS, Mariana Matias et al. Associação entre características sociodemográficas e frequência de uso de álcool por gestante. Revista Bahiana de Enfermagem, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14562/pdf_40 Acesso em: 27 ago 2019.

SANTOS, Rubia Mariana de Souza; GAVIOLI, Aroldo. Risco relacionado ao consumo de drogas de abuso em gestantes. Revista Rene, v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/18864> Acesso em: 03 out 2019.